

Interdisciplinaridade, Web 2.0 e EaD na formação do pedagogo

Carly Machado¹, Fabio Maia², Teresa do Vale³

¹Universidade Rural do Rio de Janeiro – Seropédica, RJ – Brasil

²Instituto AVM – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

³Instituto AVM – Rio de Janeiro, RJ – Brasil

machado.carly@gmail.com, fabiomaia.di@gmail.com, teresa.cmv@gmail.com

Abstract. The use of Web 2.0 interfaces is discussed extensively in the field of debate about the importance of using new technologies in education, especially distance education. In practice, however, reality is another. Distance education courses in various situations make exclusive use of the Virtual Learning Environment (VLE) as a digital interface privileged and develop few experiences with other Web 2.0 tools. The aim of this study is to report the experience of systematic use of Web 2.0 interfaces in the daily distance course in pedagogy.

Resumo. A utilização de interfaces da Web 2.0 é amplamente discutida no campo de debates sobre a importância de utilização das novas tecnologias na educação, especialmente na educação a distância. Na prática, no entanto, a realidade é outra. Cursos a distância em várias situações fazem uso exclusivo do Ambiente Virtual da Aprendizagem (AVA) como interface digital privilegiada e desenvolvem poucas experiências com as demais ferramentas da Web 2.0. O objetivo deste trabalho é relatar a experiência de utilização sistemática das interfaces da Web 2.0 no cotidiano do curso a distância em Pedagogia.

1. Contextualização

1.1 Instituto AVM

Criado em 1996, o então “Projeto” A Vez do Mestre surge da necessidade de formação continuada para profissionais da área Educacional e do campo Empresarial do Estado do Rio de Janeiro. Sua ênfase na Educação, que deu nome ao “Projeto” e hoje ao Instituto, acentuava o principal público alvo de seus primeiros cursos de pós-graduação presencial: professores da rede de ensino que procuravam especializações de qualidade e com preço compatível à sua renda profissional. No decorrer dos anos, o Instituto AVM abre mais um forte campo de formação oferecendo cursos na área de Direito, compondo assim o conjunto de áreas que caracteriza o presente momento do hoje Instituto AVM: Educação, Gestão, Direito e Meio Ambiente.

As ações do Projeto AVM expandiram-se não só para diferentes áreas do conhecimento, mas também no espaço: através da Portaria MEC n ° 399 de 12 de fevereiro de 2004, o Projeto A Vez do Mestre iniciou no ano 2000 a oferta, em todo

território nacional, de cursos Pós Graduação Lato Sensu a distância nos campos sócio-educacional e empresarial.

Credenciado pela Portaria MEC nº 1.663 de 05 de outubro de 2006 como Instituição de Ensino Superior, o agora Instituto AVM implementou sua primeira graduação a distância – uma Licenciatura em Pedagogia - iniciando neste curso suas atividades na modalidade online de educação a distância. Inaugurar suas ações no campo da Graduação com um curso de Pedagogia reflete mais uma vez o compromisso deste Instituto com a Educação. Como indicador da qualidade da formação em Pedagogia proposta pelo Instituto AVM destaca-se o conceito 5 obtido pelos alunos deste curso no ENADE 2008.

1.2 Curso de Graduação em Pedagogia

a) Perfil do curso

A formação do profissional em educação exige continuamente novas competências e habilidades, atendendo duas direções: 1) formação de um profissional hábil e preparado para a participação ativa no ambiente sócio econômico atual e 2) criticamente posicionado a fim de ampliar e transformar as fronteiras de pertencimento nesta sociedade. Compreendemos assim que todo profissional deve ter as competências devidas para atuar de forma responsável, analisar o contexto de sua atuação, planejar mudanças, gerenciar os processos de transformação e avaliar os resultados de suas ações. Podemos assim definir o perfil do Pedagogo que se forma no contexto da sociedade da informação através de dois perfis principais: como arquiteto cognitivo e dinamizador da inteligência coletiva.

Como dinamizador da inteligência coletiva, o pedagogo é responsável pelo gerenciamento de processos de construção cooperativa do saber, transformando grupos escolares heterogêneos em comunidades inteligentes, flexíveis, autônomas e felizes, integrando as múltiplas competências dos estudantes com base em diagnósticos permanentes e pela criação de espaços digitais, tais como comunidades virtuais, fóruns, *weblogs* e *wikis*, para construir e disseminar os saberes globais, baseados na interatividade, no acesso à informação democratizada e sua constante atualização. Sendo assim, o pedagogo tem por função pensar globalmente no processo de aprendizagem, procurando agenciar pessoas, instituições e saberes em rede, de forma a privilegiar a construção colaborativa e coletiva do conhecimento.

Enquanto arquiteto cognitivo, o pedagogo é um profissional capaz de traçar estratégias e mapas de navegação que permitem ao aluno empreender os próprios caminhos de construção do conhecimento em rede, assumindo uma postura consciente de reflexão-na-ação e fazendo o uso crítico das tecnologias como novos ambientes de aprendizagem. O pedagogo pensando como arquiteto cognitivo é responsável pela criação de modelos de aprendizagem criativos e interativos para alunos e professores que participam diretamente destes processos.

De acordo com RAMAL (2002), cabe a este novo educador atuar como um “arquiteto cognitivo”, projetando os caminhos que os estudantes deverão percorrer na rede dinâmica de aprendizagem contemporânea. A função do pedagogo configura-se então na direção da formação de comunidades de aprendizagem capazes de desenvolver projetos, se comunicar e aprender colaborativamente.

2. Usos da WEB 2.0 no curso de Pedagogia do Instituto AVM

2.1 Web 2.0 na Educação

A partir do ano de 2004, a evolução das tecnologias voltadas para o desenvolvimento da informática fez surgir uma nova geração de ferramentas de comunicação da Internet. Denominada de Web 2.0, essas ferramentas possuem características que aumentam as formas de interação entre os usuários da Internet e ampliam as possibilidades de publicação, compartilhamento e organização de conteúdo. (Primo, 2006). Diante disso, percebe-se que a Web 2.0 é constituída quatro características básicas: autoria, compartilhamento, interação e colaboração (Valente, Mattar, 2007).

A utilização das ferramentas da Web 2.0 pode trazer inúmeras contribuições para o processo de construção do conhecimento: (a) potencialização das reações sociais entre alunos e professores; (b) aumento das possibilidades da realização de trabalhos coletivos; (c) aumento da produção do conhecimento proporcionado pela facilidade de produção e distribuição de informações (Valente, Mattar, 2007).

2.2 Projetos Interdisciplinares

Conforme descrito anteriormente, o curso de Pedagogia do Instituto AVM sistematiza a cada período um Projeto Interdisciplinar, com base em um tema gerador, que agrega todas as disciplinas do período em torno de uma atividade teórico-prática integrada. Estes Projetos foram escolhidos como interfaces privilegiadas para o uso das ferramentas da WEB 2.0 no curso de Pedagogia.

Algumas considerações gerais sobre os Projetos: (1) todos são realizados em grupos auto-organizados pelos alunos; (2) o Projeto interdisciplinar de primeiro período utiliza a interface digital da Web 2.0 e por isso não está descrito nesta pesquisa; (3) a tutoria acompanha os projetos, oferecendo suporte e capacitação na utilização das interfaces da através de “tutoriais”; (4) as interfaces utilizadas partem da produção escrita complexificando-se gradualmente para uma produção cada vez mais colaborativa e multimidiática, passando pelo áudio até o áudio-visual; (5) dentre as ferramentas disponíveis, dá-se preferências às ferramentas de autoria, conteúdo e compartilhamento.

Descreveremos aqui as estratégias em uso no presente momento do curso:

No Segundo período, o tema gerador do semestre é articulado em um WEBLOG unificado onde os alunos postam sua produção textual com base na leitura do livro “Pedagogia do Oprimido” com o tema gerador e as disciplinas específicas. No Terceiro período a interface escolhida para o Projeto interdisciplinar foi a ferramenta WIKI na qual os alunos são motivados por seus professores a desenvolverem propostas articulando o tema gerador do semestre e a Pedagogia de Projetos. O Projeto Interdisciplinar de Quarto período é uma pesquisa de campo voltada para a observação de uma instituição escolar de educação infantil e/ou ensino fundamental que mobiliza os alunos para postagem dos resultados de suas observações orientadas por cada professor de disciplina na ferramenta SlideShare de compartilhamento de conteúdos. No Quinto período a proposta do Projeto é de desenvolvimento de uma Rádio Digital (formato PodCast) com programas de entrevistas, debates e criação de vinhetas articuladas às disciplinas do período. O Sexto e último período do curso promove a elaboração e postagem de vídeos no Youtube, sempre baseando-se nas propostas dos professores das disciplinas do período.

Além das experiências conduzidas através dos projetos interdisciplinares, os professores das disciplinas são motivados a utilizarem interfaces da Web 2.0 no contexto específico de suas disciplinas. Como exemplos, podemos destacar: 1) Disciplina de Ensino de Ciências Naturais – Atividade: Feira Virtual de Ciências – Ferramenta: Wiki; 2) Disciplina de Planejamento Educacional – Atividade: Feira Cultural com o tema “Energia Fonte da Vida” – Ferramenta: Wiki; 3) Disciplina de Ensino da Língua Portuguesa – Atividade: Construção de texto colaborativo “Gramática Textual na Prática – Ferramenta: Google Docs; 4) Disciplina de Educação e Tecnologia – Atividade: Controvérsia Estruturada sobre três temáticas, a saber, “Computador na educação infantil: vantagens e perigos”, “A internet nos emburrece ou nos deixa mais inteligentes” e “Direitos autorais e internet: crimes ou novos usos” – Ferramenta: Blogs.

3. Desafios da implementação

3.1 Uma decisão institucional

A experiência do Instituto AVM com a Web 2.0 aponta para uma necessidade de posição clara e mesmo incisiva por parte da gestão acadêmica da instituição na direção da utilização das interfaces digitais da Web 2.0 nos cursos de graduação. Se a instituição acredita na relevância dessas ferramentas na formação de educadores, deve apontar como posição institucional a obrigatoriedade de sua utilização pedagógica nas atividades do curso.

A presença destas interfaces no cotidiano de cursos universitários ainda é incipiente e a instituição não pode depender da “livre escolha” de seus professores. Assim sendo, compreendemos a partir desta experiência que a decisão institucional clara é fundamental neste processo de implementação. Mas como realizar um diálogo saudável entre esta decisão institucional e a liberdade dos professores? A alternativa do Instituto AVM foi inscrever a Web 2.0 no âmbito dos Projetos Interdisciplinares de forma a oferecer suporte aos professores para a utilização das interfaces propostas, sem interferir diretamente em seu planejamento pedagógico de curso.

3.2 Motivação e formação de professores e tutores

Dada a premência da decisão institucional na utilização de interfaces da Web 2.0 no curso de graduação aqui discutido, reforça-se a necessidade de discutir a motivação e formação dos professores e tutores do curso para a realização desta proposta.

Como solução adotada pelo Instituto AVM, utilizou-se o seguinte modelo: (1) Tutores diretamente envolvidos e capacitados: como a tutoria do curso de Pedagogia do Instituto AVM possui carga horária integralmente realizada dentro da instituição, o foco do trabalho com a Web 2.0 é esta equipe que opera como articuladora entre a tecnologia escolhida, a decisão pedagógica do professor e a realização das atividades pelos alunos. É da equipe de tutores que partem os tutoriais e o acompanhamento da implementação do projeto, principalmente no que diz respeito às dúvidas dos usuários das interfaces (sejam eles professores da disciplina ou alunos); (2) Professores da disciplina continuamente “provocados”: assumindo a tutoria como a base do trabalho com a Web 2.0, o Instituto AVM mantém continuamente uma “provocação” junto aos seus professores no que tange à potencialidade da Web 2.0 na educação, principalmente na formação do professor. Esta “provocação” se dá em duas direções: a) ações formais de capacitação em reuniões pedagógicas onde as ferramentas são sempre apresentadas; b) envio por email de relatos de experiências e ferramentas disponíveis online.

3.4 Motivação e capacitação dos alunos

E a reação dos alunos? O perfil por faixa etária dos alunos do curso de Pedagogia do Instituto AVM é de 42% de estudantes entre 31 e 40 anos, 25% entre 41 e 50 anos e 13% entre 51 e 60 anos. Destes, 47% já são professores. Este perfil nos aponta uma perspectiva de resistência à utilização cotidiana da Web 2.0 na de construção de conhecimentos, e esta é realmente nossa primeira percepção na relação com os alunos. No entanto, no desenvolvimento do curso, percebemos que a proposta vale a pena. Alunos e alunas envolvem-se com a utilização das interfaces a ponto de 18% apontarem a “promoção de atividades utilizando ferramentas digitais” como um ponto forte do curso na Análise Geral do mesmo¹.

4. Considerações finais

A fim de concluir esta análise de caso, destacamos as seguintes dimensões deste processo como relevantes para reflexão e multiplicação da experiência: (1) A utilização da Web 2.0 é viável, mesmo em uma instituição sem uma forte cultura digital, como é o caso do Instituto AVM; (2) Esta viabilidade depende diretamente de uma posição institucional clara quanto à relevância da implementação da proposta e seu acompanhamento / monitoramento / manutenção; (3) A equipe de tutoria é elemento chave na articulação entre as tecnologias digitais da Web 2.0, o conteúdo especializado dos professores e a execução da proposta pelos alunos; (4) Os professores especialistas das disciplinas gradualmente sensibilizam-se e motivam-se para o uso destas interfaces, agregando-as diretamente às suas disciplinas; (5) Os alunos de um curso de Pedagogia (futuros ou já atuais professores) percebem, apesar das dificuldades no uso, a relevância do trabalho acadêmico fazendo uso de interfaces digitais da Web 2.0 como diferencial tanto em sua condição de aprendizes como de educadores;

5. Referências Bibliográficas:

- LÉVY, P. (2002) “As Tecnologias da Inteligência: O Futuro do Pensamento na Era da Informática” Rio de Janeiro: Editora 34, Tradução de Carlos Irineu da Costa, 2002.
- PEREIRA, J. (2006) “A nova web já existe há um bom tempo, sabia?” Webinsider, Rio de Janeiro, jun. Disponível em: <<http://webinsider.uol.com.br/index.php/2006/06/30/a-nova-web-ja-existe-ha-um-bom-tempo-sabia/>>. Acesso em: 21 jul. 2007.
- PRIMO, A. (2006) “O aspecto relacional das interações na Web 2.0”. XXIX Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação, Brasília. Anais. Disponível em: <<http://www6.ufrgs.br/limc/PDFs/web2.pdf>>. Acesso em: 21 jul. 2007.
- RAMAL, A. C. (2002) “Pedagogo: a profissão do momento. Rio de Janeiro: Gazeta Mercantil, 6 de março de 2002. Disponível em <http://www.instructionaldesign.com.br/artigos/Pedagogo.doc>. Data do acesso: 16 de abril de 2003.
- VALENTE, A. e MATTAR, J. (2007) “Second Life e Web 2.0 na Educação”. SP: Novatec.

¹ Dados da Auto-Avaliação Institucional de 2009. 48% apontaram como ponto forte a estrutura pedagógica do curso e 20% a qualidade do material didático, sendo a utilização de ferramentas digitais a terceira opção mais indicada.